

CONSOLO

“Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;” (Mateus 5:4)

Jesus enfatiza a esperança prometida em alguns textos do Antigo Testamento. *“O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”* (Sl 30:5), *“Os que semeiam com lágrimas, com júbilo ceifarão”* (Sl 126:5) e outros tantos textos que tratam da vida e missão do Messias como, por exemplo, Isaías 35:10; 61:3 e 65:19.

Vivemos em um tempo em que a busca da felicidade e do bem-estar individuais, do sucesso e da alta performance, centrada no “eu”, tornou-se um ídolo, na medida em que as pessoas são incentivadas a buscar esses aspectos desde a mais tenra infância acima de qualquer outra coisa.

A busca por felicidade ou por excelência pessoal pode ser benção de Deus, desde que nosso coração não se deixe dominar por ela como um fim em si mesma ou como a busca essencial da vida. Não podemos esquecer que somos peregrinos em um tempo-espaço afetado pelo Pecado. Todo sofrimento e desajuste existente na vida terrena são consequências da queda, descrita em Gênesis 3. O pecado afetou não só a vida espiritual do ser humano e seu relacionamento com o Criador, mas todas as dimensões de sua existência.

Tendo consciência de que “não somos retirados do mundo” (Jo 17:15) e que o mundo sofre as consequências do Pecado, estando os homens e a natureza contaminados pelo mal, não podemos criar expectativas equivocadas de que nossa existência será tranquila e livre de sofrimentos. Muitas doutrinas pregam que o fato de recebermos Jesus como salvador nos daria poderes especiais para evitar doenças, carestia e sofrimentos terrenos. No entanto, nosso Mestre nos afirmou que no mundo passaríamos por aflições (Jo 16:33). Os discípulos de Jesus experimentaram nos primeiros anos de sua caminhada muitos sofrimentos, mas sempre confiando nas promessas e, principalmente, na **esperança** da Redenção (Rm 8:18; 2 Co 1:5-7; 2 Tm 2:3 e 4:5; Hb 10:32; 1Pe 5:9).

A condição do Caminhante, embora muitas vezes cercada por lágrimas, é marcada pela certeza do consolo, reafirmado nas palavras de Jesus. Para que nossa fé esteja fortalecida como estava a dos primeiros discípulos, é necessário mantermos em nossa mente e coração a Palavra de Deus e suas promessas. A profecia de Isaías 53 descreve a jornada terrena do Messias no cumprimento de sua missão. Jesus sabia que não seria fácil. Haveria desprezo, resistências, oposições.

Se compreendemos que estamos sendo moldados para sermos como Jesus, a condição do choro, do lamento, das lutas e aflições são parte integrante de nosso processo de amadurecimento (Hb 5:8). As lutas e os sofrimentos são oportunidades para que Deus forje o

Seu caráter divino em nós. Assim como Jesus tinha a plena consciência da missão que o fortaleceu até o fim, devemos vislumbrar a mesma caminhada (Hb 12:1-2).

Jesus passou momentos de aflição extrema, de decepção com amigos e parentes, chorou pela morte de um amigo querido (Jo 11:35). O que podemos aprender com o Mestre a respeito de situações tão dolorosas?

Em primeiro lugar, a cultivar uma vida de permanente oração e comunhão com o Pai (Mc 6:46). Jesus repetida e constantemente retirava-se a um lugar sossegado para estar exclusivamente em oração, momentos em que ele realinhava seu coração com a vontade do Pai e recebia forças para continuar.

Um segundo aspecto é que Jesus não cumpriu sua jornada sozinho. Seus discípulos eram também seus amigos (Jo 15:15 e 1 Jo 3:16). Com seus amigos Jesus dividiu o fardo e, até no final, aos pés da cruz, pode contar com a fidelidade de João ao pedir que ele cuidasse de sua mãe (Jo 19:26-27).

Também precisamos ter sempre em mente a presença do Consolador, o qual Jesus prometeu que nos acompanharia na caminhada até o fim. O Espírito Santo, o consolador, já está sobre nós e habitando em nós. No Corpo de Cristo distribui dons e talentos, confortando, equipando, fortalecendo nossas vidas, nos dando discernimento espiritual e nos auxiliando em tudo (Jo 14:16-18 e 26-27; 16: 7-13; 20: 19-22 e At 1:8).

Em sua maravilhosa grandeza, Deus preparou para seus filhos algo surpreendente. Estar “em” Deus e estar “com” Deus até a consumação de todas as coisas. Dias difíceis, dias maus, dias desafiadores e estressantes fazem parte da nossa peregrinação, mas temos uma convicção: Jesus, o Deus Emanuel, está conosco na pessoa do Espírito Santo, e esta presença nos faz sentir o consolo de Deus em todas as nossas dificuldades. A presença de Deus não é algo que se busque para ser “sentida”. É uma firme convicção de que o Deus onipresente, onisciente e onipotente está, sempre, conosco; e a consciência de que é o nosso coração que precisa se inclinar a essa presença continuamente, em todos os momentos e em todas as circunstâncias da nossa vida.

Não podemos esquecer que **nossa esperança e alegria** estão fundadas nas promessas do Criador do Universo. O apóstolo João foi uma testemunha fiel e nos deixou descrito em Apocalipse o vislumbre de algo real na eternidade em Apocalipse 21:1-7. Já o apóstolo Paulo nos encoraja afirmando que “nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada” (Rm 8:18) e que “os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles” (2 Co 4:16-18).

Uma das características do caminhante é saber lidar com o sofrimento, com a consciência de que Deus é bom, não nos desampara, e usa as adversidades para nos ensinar sobre confiança e obediência e para moldar nosso caráter, a cada passo. Conscientes da condição de pobres em espírito e que o choro decorre dessa consciência, somos levados pelo Espírito Santo consolador à uma vida de mansidão.

PARA REFLEXÃO:

Leia o Salmo 23. Não sob uma perspectiva triunfalista de que “nada me faltará”, mas de que, “ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, **nada me fará falta**”, porque o Senhor é o pastor que guia, refrigera, cuida e consola. Como temos lidado com as adversidades da vida e com o sofrimento? Temos manifestado confiança, paz, domínio próprio e mansidão, com a firme convicção de que Deus é soberano e bom? Quando passamos por um vale nossa atitude tem sido a de indignação, reclamação e revolta ou de paz e confiança em Deus? As adversidades têm contaminado a nossa paz ou a nossa paz tem nos ajudado a lidar com as adversidades?

PARA ORAÇÃO:

Que o Espírito Santo preencha todo o nosso ser com consolo vindo do trono do Pai das luzes em todos os momentos. Que nosso sofrimento produza frutos bons, de amadurecimento, crescimento, resiliência, perseverança e contentamento. Que a transformação da nossa mente nos livre de atitudes individualistas e vitimistas, de pessoas que só valorizam o sofrimento próprio, insensíveis ao sofrimento do outro. Que a Palavra produza em nosso coração a certeza do consolo e a disposição de, em família, nos consolarmos uns aos outros.